

A OVELHA AVENTUREIRA

Por: Silvia Sander





Todos nós gostamos muito dos animais, não é mesmo?

Também pudera... São criaturas muito interessantes que Deus fez para enfeitar o mundo que criou.

Os animais, além de alegrarem as pessoas também são muito úteis para elas. Por isso devem ser bem tratados e respeitados.

Às vezes parece que eles conversam entre si, já reparou?

Você já imaginou se pudéssemos entender o que estão falando?

Quantas coisas interessantes poderíamos ouvir...

Vamos dar asas à nossa imaginação e participar destas aventuras...

Você já ouviu falar que os campos de Belém são famosos pela sua beleza e por sua linda relva verde?

Por isso vários pastores levam as suas ovelhas para ali saborearem a grama fresquinha e succulenta.

Muitos rebanhos se encontram por lá todos os dias.



Mas hoje vamos falar de um rebanho muito especial. Especial por quê?

Porque é um rebanho de um pastor muito cuidadoso e dedicado.

Vamos chamá-lo de Bom Pastor.

Este rebanho tinha cem ovelhas, isto mesmo: 100 ovelhas!

E o Bom Pastor conhecia cada uma delas, não só pela sua aparência, mas também pelo seu nome.

A Manhosa, a Pintada, a Pretinha, a Fofura... Eram muitas! Os cordeirinhos, então? Todos muito espertos e ágeis: o Sapeca, o Dengoso, o Lambe-lambe, o Encaracolado...

Todos eles sempre recebiam um cuidado muito especial do Bom Pastor.

Mas havia uma ovelha, a Branquinha, coitada, que era tão infeliz... Isto porque ela nunca estava satisfeita com nada.

Olhando para as borboletas, ela pensava:



- Ah, como são felizes as borboletas... Tão bonitas, coloridas, e podem voar por todos os lugares, no meio das florestas e sentindo o perfume das flores... Não é uma vida sem graça como a nossa, sempre seguindo o pastor, uma atrás da outra...

Quando via um passarinho juntando pedaços de galhos secos para construir seu ninho, não podia deixar de sentir uma pitada de inveja:

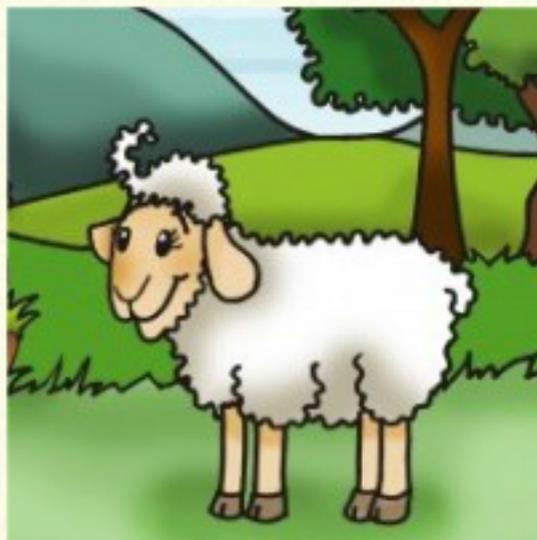
- Como eu queria poder escolher um lugar bem interessante para construir um abrigo. Os passarinhos, estes sim são felizes, moram em cima das árvores, longe dos predadores. E não precisam nem um pastor que fique vigiando o tempo todo... Deve ser uma vida cheia de aventuras!

Seus companheiros lhe aconselhavam:

-Branquinha, pare de invejar os outros animais. Somos ovelhas, temos a importante missão de produzirmos a lã que aquece as pessoas. Somos muito úteis, por isso nosso Bom Pastor nos trata muito bem. Estando com ele sabemos que nada nos faltará – dizia a ovelha Pintada.

- Ele sempre nos leva aos pastos verdejantes e às águas tranquilas para saciarmos nossa sede – completava Lambe-lambe.

- E podemos descansar tranquilamente durante a noite dentro do aprisco, pois sabemos que o Bom Pastor cuida de nós. Não precisamos temer mal algum, pois sabemos que ele estará sempre conosco, nos protegendo com sua vara e seu cajado- dizia Dengoso, como se estivesse declamando uma poesia.



- Não vejo graça em nada disso. Sabem de uma coisa? Até uma aranha tem a vida mais interessante que a nossa, tecendo aquelas lindas teias que brilham quando as gotas de orvalho que brincam nelas são iluminadas pelo sol...

E pensava secretamente:

-Um dia ainda vou conhecer o mundo, vou viver a liberdade!

Dias e dias se passaram, e antes que chegasse o inverno, nossa amiga resolveu realizar seu sonho.

Seu pastor descansava tranquilamente debaixo da sombra de uma árvore. De vez em quando abria os olhos para observar suas ovelhas que pastavam todas ali, juntas numa grama que tinham demorado muito para alcançar naquele dia.

Nesta época do ano o pasto verdejante ficava cada vez mais escasso. Só mesmo o Bom Pastor para encontrar um lugar tão especial... Estava tudo muito silencioso. Ele sabia que os animais selvagens estavam distantes daquele lugar.

Ali, ao lado, dele, suas ovelhas não precisavam mesmo temer.



Branquinha foi se afastando do rebanho aos poucos, disfarçadamente. Suas amigas estavam tão famintas, que nem notaram a sua falta.

Até o cordeirinho Xereta, que quase nunca a deixava em paz, estava distraído com um capim diferente que havia encontrado.

E assim, muito devagar e silenciosamente, não demorou muito para que Branquinha entrasse para a mata que havia ali perto.

Uau! Nunca tinha imaginado a quantidade de borboletas que brincavam de dançar no meio das árvores! E quantas árvores! Todas tão perfumadas e frondosas... Viu um besouro em cima de uma folha, satisfeito com o vento que o fazia balançar...

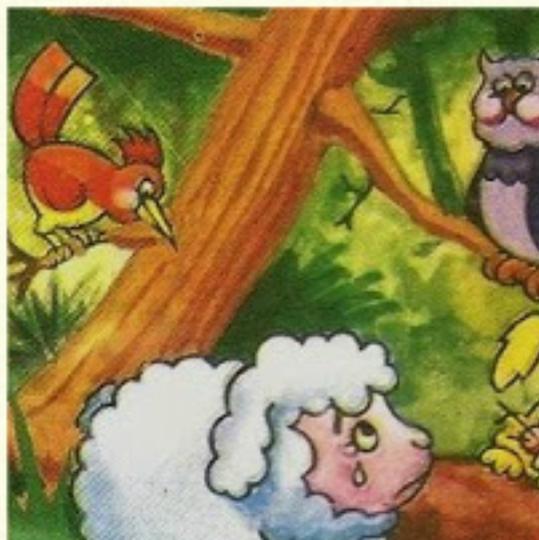
Olhando para cima, viu uma mamãe pomba chocando seu ovo, esperando ansiosa o nascimento de seu filhote.

Viu tantas e tantas coisas e cada vez a mata ficava mais fechada.

- Ihuu! Sou livre, sou feliz! E quanta sombra por aqui! Sentia uma imensa vontade de pular, e foi isso que começou a fazer. Feliz da vida passava por cima de raízes de árvores, pedras e galhos caídos.

Mas foi num destes seus saltos que ela se desequilibrou quando um galho se quebrou com a sua passagem.

Ela não sabia o quanto aquelas folhas que forravam o chão eram lisas e escorregadias.



Logo o terreno começou a ficar mais inclinado e lá se foi ela, escorregando, escorregando.

No começo até foi divertido e emocionante.

- Iupiii! - ela gritava, parecendo uma criança num parque de diversões.

Mas de repente, algo que para ela parecia um enorme precipício apareceu bem na sua frente, e sem poder evitar, lá se foi ela, mergulhando no ar.

Logo em seguida foi aquele baque ao cair no chão, bem no meio de um espinheiro!

- Isto não é nada, vou me levantar e continuar a minha aventura. Ainda tenho muito para conhecer!

Mas quando tentou se erguer percebeu que a sua lã estava toda engatada nos espinhos. Parecia que o espinheiro a estava aprisionando. Quanto mais se mexia, tentando se soltar, parecia que mais presa ela ficava. Tentou se levantar com mais força, mas, sua pata direita estava muito dolorida. Havia se machucado com a queda. E agora, o que poderia fazer?

Lá estava ela, sem conseguir se mexer, e com muita, muita dor...

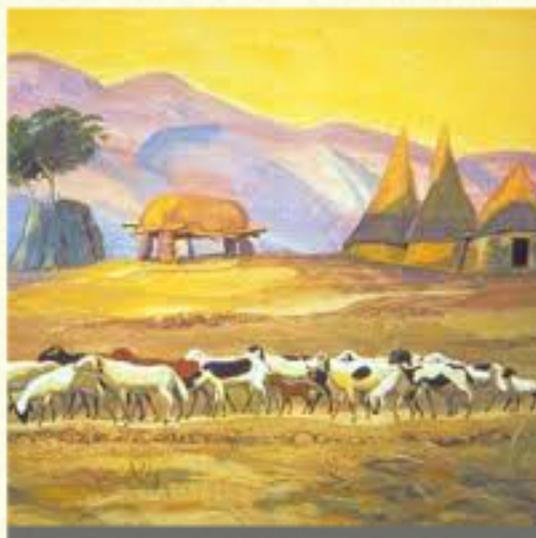
O sol estava começando a descer no horizonte.

Lá no pasto, as ovelhas já estavam muito bem alimentadas.

O Bom Pastor se levantou, começou a chamá-las:

-Está na hora de descansarmos. Vem, Patinha, cuidado por onde anda... Vem Soneca, vamos para o aprisco dormir!

Soneca ficou todo animado, pois era mesmo a coisa que ele mais gostava de fazer...



Todas as ovelhas obedeceram imediatamente. Elas conheciam a voz do Bom Pastor, e sabiam que podiam confiar nele.

Lentamente, mas sem hesitar, foram andando atrás do seu protetor, sabendo que ele as guiaria para mais uma noite tranquila no aprisco, onde poderiam desfrutar de um sono reparador.

Quando chegaram à estreita porta de entrada, tiveram de entrar uma a uma, para assim acharem o seu lugar e se acomodarem lá dentro.

E à medida que iam passando pelo seu Bom Pastor, recebiam um afago de suas mãos e escutavam a sua doce voz contando uma a uma:

- Uma, duas, três, quatro, bom descanso, Mimosa! Cinco, seis, sete, oito, nove, dez. Comeu muito hoje, Princesa? Onze, doze, treze...

Como era bom ouvir a voz do Bom Pastor, que conhecia suas ovelhas cada uma pelo nome!

Como era bom poder se deitar, uma perto da outra, naquele abrigo acolhedor que não deixava elas passarem frio ...

-... Trinta e três, trinta e quatro, vai dormir bastante, Encaracolado? E você, Sapeco, fez muita arte hoje? Trinta e cinco, trinta e seis...

E o Bom pastor continuava a contagem, ainda por muito tempo.

Todos os finais de tarde eram assim.

- Noventa e cinco, noventa e seis, o machucado da sua orelha está quase bom, Fofinha... Noventa e sete, noventa e oito, noventa e nove, noventa e nove... Noventa e nove? Está faltando uma ovelha! Oh, não é possível!!

A ovelha Cinzenta já estava quase dormindo quando aquele grito do Bom Pastor fez com que se levantasse num salto:

-Está faltando uma ovelha, bicharada, quem será que está faltando?

Foi uma agitação e tanto dentro daquele aprisco.

O Bom Pastor começou a andar no meio delas, olhando, olhando, para ver se sentia falta de alguém, até que se lembrou:

-Branquinha, onde está você?

-Branquinha, Branquinha! - todos se puseram a chamar, mas nada.

Era mesmo a Branquinha que estava faltando. No meio das noventa e nove ovelhas, o Bom pastor sabia exatamente qual delas não estava lá.





Ele ficou muito preocupado.

Onde estaria a ovelha perdida?

E tomou uma decisão: tinha de encontrá-la, de qualquer maneira.

Todas as noites o Bom Pastor dormia ali mesmo, no portão do aprisco, par que nenhum animal selvagem entrasse e atacasse o seu rebanho.

Mas desta vez ele não poderia ficar ali. Então ele amontoou muitas pedras para fechar bem a entrada, e deixando as outras 99 ovelhas, partiu em busca da desaparecida.

Já estava anoitecendo, ele não tinha tempo a perder. Com a sua vara e seu cajado, começou a procurar. Levou também uma tocha para iluminar o seu caminho.

Logo chegou ao mesmo lugar onde tinham passado a tarde inteira, e entrou no bosque ali próximo. E chamava:

- Branquinha, Branquinha!

Parava de vez em quando para ver se escutava algo, mas só se ouviam os sapos e grilos, e cada vez ficava mais escuro.

Aquele mato, que para a Branquinha pareceu enorme, nem era tão grande assim afinal de contas. O Bom Pastor o conhecia muito bem. Continuou chamando sua ovelha, quando de repente pareceu-lhe ter ouvido algo, bem fraquinho:



-Béeeee...béeeee...

Era a Branquinha,
mas ainda longe.
E de longe ela tinha
reconhecido a voz do seu
pastor.

O Bom pastor
lembrou então que logo ali
adiante havia um grande
buraco.

Rapidamente foi andando em direção ao lugar, deu uma paradinha e escutou novamente sua ovelha balindo, mas desta vez mais alto e perto.

Quando levantou sua tocha para poder olhar mais longe, viu algo lá embaixo: uma mancha branca no meio da escuridão.

Foi descendo com muito cuidado, segurando-se nos galhos dos arbustos, até que chegou até lá.

Não foi fácil livrar a lã presa naquele monte de espinhos.

Foi um trabalho lento e paciente. Ele não queria que ela se machucasse mais ainda.

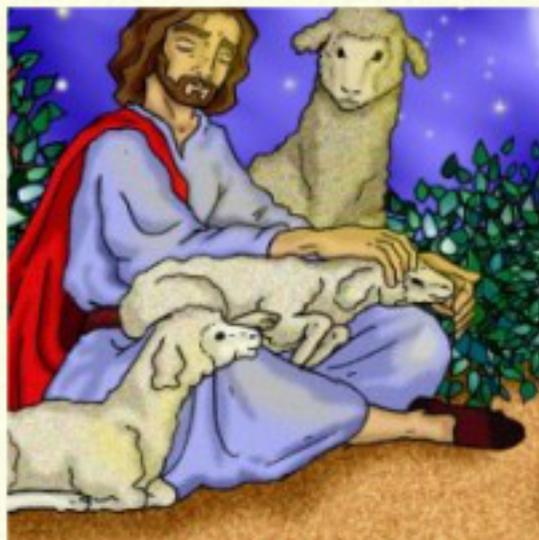
Quando finalmente conseguiu pegá-la no colo, sentiu que seu pequeno coração batia muito forte.

De vez em quando Branquinha soltava um fraco gemido de dor.

O mais importante agora era eles subirem para chegar num lugar mais seguro.

Depois de saírem daquele buraco, o Bom Pastor pode acomodar melhor a ovelha nos seus ombros.

Foi uma caminhada longa e difícil até que chegassem ao aprisco.



E foi ali na entrada que o Bom Pastor deitou Branquinha num lugar bem confortável.

Agora era mais fácil ele verificar como ela estava. Alguns arranhões, é claro, que ele lavou e tratou com remédio.

Mas a surpresa desagradável é que com a queda, ela havia quebrado a pata da frente.

Com muito cuidado, o Bom Pastor conseguiu imobilizá-la, para que sarasse.

Ele queria que logo Branquinha pudesse correr e pular por aí novamente.

Claro que isto levaria algum tempo, mas Branquinha se sentia muito feliz agora.

Estava segura e em boas mãos outra vez.

Depois de colocá-la para dormir, o Bom Pastor também finalmente conseguiu descansar, e já estava quase amanhecendo.

No dia seguinte, ainda um pouco cansado, mas com uma alegria muito grande em seu coração, o Bom Pastor reuniu seus amigos e vizinhos e falou:

- Alegrem-se comigo, pois encontrei minha ovelha perdida!

Branquinha, a nossa ovelha aventureira, nunca mais quis saber de novas aventuras longe do Bom Pastor.

Estava muito feliz agora, fazendo parte deste grande rebanho, e gostava de ser assim como Deus a tinha criado: uma linda ovelha branca.

E todo o rebanho mais uma vez teve a certeza de que eram bem cuidados, porque o Bom Pastor dá a sua vida pelas ovelhas.



Esta foi uma maneira diferente de lermos a parábola da Ovelha Perdida que Jesus contou, escrita em Lucas 15.1-7.

Um outro texto muito interessante é João 10.1-16, que fala sobre como o Bom Pastor cuida de seu rebanho, que somos nós.

O Salmo 23 também tem palavras muito bonitas sobre nosso Pastor que é Jesus.



digite aqui

Silvia Sander
Pedagoga
silvia-sander@uol.com.br

Obras da mesma autora:

COLEÇÃO AVENTURAS DE ANIMAIS DA BÍBLIA

- O jumento feliz
- Uma noite inesquecível
- Uma viagem e tanto!

COLEÇÃO AVENTURAS MUSICAIS

- O prisioneiro da gaita de boca
- Música na escuridão
- O menino do tambor
- A família que cantava